



**José João dos Santos Marcos, Bispo de Beja**

**Homília da Vigília Pascal, Catedral de Beja  
11 de Abril de 2020**

Senhor Vigário Geral, senhor Cônego, amados presbíteros, religiosa, caríssimos fiéis leigos que em vossas casas estais acompanhando e vivendo esta Vigília Pascal, a maior de todas as celebrações da Igreja Católica:

**1 – O Senhor ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!**

Este grito de alegria ecoa, nesta Noite Santa, pela Igreja espalhada no mundo inteiro: Jesus Cristo ressuscitou de entre os mortos! A Sua Ressurreição dá testemunho da Sua vitória sobre a morte, não sobre a morte em abstrato, mas sobre a morte de todos nós que hoje estamos vivos! Alegremo-nos, irmãos e irmãs, por esta notícia esplêndida que chegou ao nosso coração e nos faz viver na fé, na esperança e na caridade, a vida nova dos filhos de Deus!

Começámos esta Vigília Pascal acendendo o Círio pascal, e, a partir do Círio, acendemos as nossas velas. Cristo é a Luz do mundo, a luz que resplandece nas trevas das nossas vidas. E, depois de escutarmos o Precónio Pascal, iniciámos esta portentosa Liturgia da Palavra, a mais rica de quantas realizamos nas nossas igrejas. Foram proclamadas sete leituras do Antigo Testamento que resumem a História da Salvação e que apontam para a obra realizada por Jesus Cristo, na Sua Páscoa.

**2 -** A narração da Criação, pontuada com estas palavras: *e Deus viu que isto era bom*, torna presente a Nova Criação que, no Sacramento do Batismo, Jesus realiza naqueles que n'Ele creem. Passámos, de seguida, à sublime leitura do Sacrifício de Isaac que seu pai Abraão se dispunha a matar, leitura que nos ensina a obediência da fé, desta fé que no Batismo é proclamada e celebrada. Foi colocando a vontade do Senhor acima de todos os afetos terrenos que o nosso Pai Abraão se abriu, de facto, à extraordinária fecundidade espiritual que lhe fora prometida por Deus. A fé de Abraão, podemos ler na Epístola aos Hebreus, é a fé de alguém que tem a certeza de que Deus pode dar vida aos mortos, pois lhe tinha prometido que, daquele Isaac que ele ia sacrificar, nasceria a sua descendência.

A leitura do Livro do Êxodo é centralíssima na liturgia da Páscoa. A passagem do Mar Vermelho pelo povo de Israel prefigurava a libertação daqueles que, nas águas do Batismo, deixam para trás a escravidão do Egito e caminham em Igreja, no deserto da vida presente, para a terra Prometida.

A quarta leitura, meus caros irmãos, manifestou-nos a promessa de que o Senhor desposará e reconstruirá Jerusalém, quer dizer, a Igreja, e a adornará com pedras preciosas, e a quinta, também

do livro de Isaías, é o convite solene que o Senhor nos faz para irmos à nascente das águas, a fim de participarmos na Nova Aliança. Porque fomos criados para a comunhão com Deus e com o próximo, e não para vivermos isolados e sós, como tantas vezes acontece, o Senhor convida-nos, nestas duas leituras, a convertermo-nos a Ele e a vivermos da Sua fidelidade.

Tirada do livro de Baruc, a exortação da sexta leitura fala-nos da Sabedoria de Deus que veio habitar com os homens, primeiro no livro dos Mandamentos da Lei, mas depois na pessoa de Jesus Cristo, o Verbo de Deus feito carne para nos dar a Vida divina para a qual fomos criados, a única que pode fazer-nos felizes. Finalmente, a última palavra do Antigo Testamento que escutámos, do livro do profeta Ezequiel, dá-nos uma interpretação do cativo de Babilónia que o povo de Israel suportou, e anuncia-nos a água limpa do Batismo que purificará o mundo de todas as idolatrias. O Senhor promete-nos um coração novo e um Espírito novo, o Seu Espírito, pelo qual nos tornaremos o Seu povo e Ele o nosso Deus.

**3** – Todas estas promessas, todos estes convites contidos nestas admiráveis palavras do Antigo Testamento conduziram-nos ao Novo Testamento, concretamente, à Carta aos Romanos, a esta leitura esplêndida que deveríamos saber de cor para a vivermos, pois ela resume o essencial do Sacramento do Batismo e da nossa vida de filhos de Deus: *Considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus (Rm 6,11)*!

Que é ser cristão? É isso mesmo: é estarmos mortos para o pecado e, unidos a Cristo Jesus, vivermos para Deus. Ou como S. Paulo afirmou, *é levarmos sempre, no nosso corpo o morrer de Jesus, para que, também no nosso corpo se manifeste a Sua vida de ressuscitado (2Cor 4,10)*. Pelo Batismo, morreu o nosso homem velho, centrado em si mesmo, egoísta, que se punha no lugar de Deus como princípio e fim para si mesmo, esperando ser amado e adorado por todos e, em seu lugar, foi entronizado o Senhor Jesus Cristo. E a partir daí, todos os nossos relacionamentos com os outros, com as coisas e com a natureza, se tornam justos. Ser cristão é experimentarmos, como as mulheres do Evangelho escutado há momentos, que está realmente vazio o túmulo de Cristo, é escutarmos o anúncio que o anjo nos faz de que Ele, verdadeiramente, ressuscitou, e que poderemos encontrá-lo na Galileia, no anúncio do Evangelho, onde Ele sempre nos precede, e também na Igreja, na comunhão fraterna.

**4** – Como vemos, caríssimos irmãos e irmãs, a liturgia da Palavra que escutámos centra-nos no Batismo, porta da Vida cristã. A noite da Páscoa é, por excelência, o momento certo para celebrarmos os Batismos de adultos e para renovarmos, de seguida, as promessas do nosso Batismo. Dadas as circunstâncias próprias desta Páscoa, os eleitos não serão batizados hoje. Mas nós vamos renovar a nossa vida cristã, renunciando publicamente ao demónio e ao pecado, e professando a nossa fé nas Três Pessoas da Santíssima Trindade.

Certamente já me ouvistes comparar a profissão de fé à assinatura de um cheque. Para que seja válido o cheque que assinamos, não lhe basta a assinatura. Precisa de ter cobertura. Para que serviu o tempo da Quaresma, caros irmãos e irmãs? Para isso mesmo. Para darmos cobertura, por obras de arrependimento e de misericórdia, de oração, de jejum e de esmola, a esta renúncia ao demónio e à fé em Deus Pai, em Jesus Cristo, e no Espírito Santo, que faremos de seguida. Porque acreditamos na Palavra de Deus que é Cristo, a nossa liturgia é feita de palavras. Mas Cristo é a Palavra feita carne, e a carne da nossa profissão de fé são as obras. Por isso o Senhor Jesus Cristo disse: *quem acredita em mim fará também as obras que Eu faço (Jo 14,12)*.

**5** – A Vigília Pascal, depois da liturgia do Batismo, hoje reduzida ao mínimo, congregar-nos-á à volta da Mesa Eucarística para celebrarmos a primeira Eucaristia depois destes dois dias de jejum, de Sexta-feira Santa e de Sábado Santo. A Eucaristia é o memorial da Páscoa do Senhor, memorial que Ele, na noite em que foi entregue, nos mandou celebrar. Com este memorial, o Senhor Jesus Cristo, Ressuscitado dos mortos, virá para nos servir o alimento espiritual do Seu Corpo e do Seu Sangue. Recebamo-l’O com a fé e com a alegria própria de quem, morto com Ele para o pecado, com Ele ressuscitou para ser herdeiro de Deus, para receber, como herança, a Vida eterna.

***+ J. Marcos***